

MISTICISMO ISLÂMICO EM AL-ANDALUS

- I. Textos e Contextos
- II. Gnose, Símbolo e Metáfora
- III. Gnose, Norma e Transgressão

António Rei
Pilar Garrido Clemente (coords.)



MISTICISMO ISLÂMICO EM AL-ANDALUS

I. TEXTOS E CONTEXTOS

II. GNOSE, SÍMBOLO E METÁFORA

III. GNOSE, NORMA E TRANSGRESSÃO

MISTICISMO ISLÂMICO
EM AL-ANDALUS

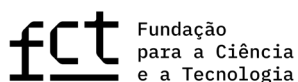
I. TEXTOS E CONTEXTOS

II. GNOSE, SÍMBOLO E METÁFORA

III. GNOSE, NORMA E TRANSGRESSÃO

ANTÓNIO REI
PILAR GARRIDO CLEMENTE
Coordenadores

Lisboa 2025



Este livro foi financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do Projeto Estratégico do IEM – Referência UID/00749 Instituto de Estudos Medievais

Título	Misticismo Islâmico em al-Andalus. I. Textos e Contextos II. Gnose, Símbolo e Metáfora III. Gnose, Norma e Transgressão
Coordenadores	António Rei, Pilar Garrido Clemente
Edição	IEM – Instituto de Estudos Medievais (NOVA FCSH)
Coleção	Estudos 36
Imagem da capa	"Layla", painel de azulejos ©António Rei, 1985
ISBN	978-989-9228-04-7 (IEM)
Design e execução	Ana Pacheco
Formato	Eletrónico

Índice

Prefácio9
António Rei, Pilar Garrido Clemente

I COLÓQUIO INTERNACIONAL

Misticismo Islâmico em al-Andalus “Textos e Contextos”13

**Conocimiento de Dios y santidad (walāya) en el comentario coránico
Īdāḥ al-ḥikma del sufí andalusí Ibn Barraḡān (m. 536/1141)**15
Amina González Costa

Tratados Sūfis do Ġarb al-Andalus: épocas, homens e textos – Ponto de situação47
António Rei

**A doutrina dos Sete Céus no Livro das Iluminações de
Meca e no Livro do Esplendor: um estudo comparado entre o Sufismo de
Ibn Arabi e a Kabalah de Moshé de León** 67
Caesar Malta Sobreira

**Historiografía de los estudios sobre la *ṭarīqa* de los Sīd Būnuh/Būna y de las obras
asociadas a la misma. Estudios y bibliografía** 89
Francisco Franco-Sánchez

**Los *Ijwān al-Ṣafā'* (siglos III-IV/IX-X) y su impacto en los
eruditos sufíes andalusíes**.....117
Mourad Kacimi

O mouro das Pedras Algaes: *Zuhd* (ascetismo) no concelho de Portel?137
Natália Maria Lopes Nunes

II COLÓQUIO INTERNACIONAL

Misticismo Islâmico em al-Andalus “Gnose, Símbolo e Metáfora”153

La perspectiva escatológica de Ibn Qasí a algunos pilares del islam en su
Khal’ al-na‘layn155
Abdelkrim Ben-Nas

Marjîq / Marachique (séculos IX a XIII)
Encastelamento (*ḥiṣn*) entre a Norma (*fiqh*) e a Mística (*taṣawwuf*)219
António Rei

El ascenso místico al Paraíso por medio del Vacío del miḥrâb.
Memoria, identidad y experiencia sensorial en época Omeya 245
Belén Cuenca

A linguagem Sufi e a sua deslocação –Características e Metáforas– 269
Pr. Hadj Benaired

La Mística y el Sufismo como superación de los fundamentalismos291
Juan José Tamayo

A Simbologia do Paraíso no Corão e no Misticismo Islâmico..... 307
Natália Maria Lopes Nunes

III COLÓQUIO INTERNACIONAL

Misticismo Islâmico em al-Andalus “Gnose, Norma e Transgressão” 323

Místicos Muçulmanos de Évora (séculos XI-XIV) 325
António Rei

Um gnóstico (*‘arîf ṣahîd*) morto em combate em Serpa (*Šārba*) na
segunda metade do século XII d. C. 347
António Rei

O vinho no misticismo islâmico do al-Andalus: norma ou transgressão?357
Natália Maria Lopes Nunes

De Ibn Masarra a Ibn Arabi, magisterio y eslabón:
sobre la Ciencia de las Letras en la obra *Kitâb Jawāṣṣ al-ḥurûf* de Ibn Masarra
y la morada de las cinco columnas mencionada en la obra *Futuhât makkîyya*
de Ibn ‘Arabî375
Pilar Garrido Clemente

Um gnóstico (*‘arīf šahīd*) morto em combate em Serpa (*Šārba*) na segunda metade do século XII d. C.¹

António Rei

IEM / NOVA FCSH

Resumo

De seu nome completo Abū Muḥammad ‘Abd Allah ibn Abī ‘Amr Bakr ibn Khalaf ibn Muḥammad ibn ‘Abd al-‘Azīz ibn Kawṭar al-Ġafiqī al-Šārbī, era um membro da linhagem dos Banū Kawṭar al-Šārbī, a qual abordaremos previamente ao indivíduo em causa. Abū Muḥammad ‘Abd Allah al-Šārbī foi um grande conhecedor das Tradições Proféticas (*muḥaddiṯ ḥāfiḍ*), seguia a escola jurídica *zahirī*, era um gnóstico (*‘arīf*), muito religioso (*dayyin*), e de excelente caráter (*fāḍil*).

Palavras chave

Serpa / *Šārba*; linhagem; gnóstico; erudito; morte

¹ Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito da Norma Transitória - DL 57/2016/CP1453/CT0072”.

A Gnostic (*‘arīf šahīd*) killed in battle at Serpa (*Šārba*) in the second half of the 12th century CE

Abstract

His full name was Abū Muḥammad ‘Abd Allah ibn Abī ‘Amr Bakr ibn Khalaf ibn Muḥammad ibn ‘Abd al-‘Azīz ibn Kawṭar al-Ġafiqī al-Šārbī, and he was a member of the lineage of the Banū Kawṭar al-Šārbī, which we will discuss beforehand in relation to the individual in question.

Abū Muḥammad ‘Abd Allah al-Šārbī was a great scholar of the Prophetic Traditions (*muḥaddīṭ ḥāfiḍ*), followed the *ẓahirī* school of law, was a gnostic (*‘arīf*), very religious (*dayyīn*), and of excellent character (*fāḍil*).

Keywords

Serpa / *Šārba*; lineage; gnostic; scholar; death

Os Banū Kawṭar² al-Šārbī, linhagem com ligação a Serpa³ (séculos X-XII d. C.)

Com ligação a Serpa, por origem e eventualmente também por razões fundiárias, encontra-se uma linhagem com o seu início num possível converso de origem muladi, chamado *Kawṭar*, sem mais qualquer informação para trás dele.

Apesar da nisba árabe “al-Ġāfiqī”⁴ que surge ligada a alguns dos nomes desta gente, estamos em crer, também pelo curto do conjunto onomástico, que algum deles teria sido cliente (*mawlā*) de um árabe Ġāfiqī, e daí terem tomado aquela *nisba*, certamente prestigiante e que os terá auxiliado num percurso de ascensão social.

A Linhagem

1ª geração – *Kawṭar* (c.910-980). Converso muladi. O surgimento do Califado fez com que tivessem ocorrido conversões ao Islão entre os muladis.

2ª geração – ‘*Abd al-‘Azīz* (c. 940-1010)

3ª / 4ª gerações – *Muḥammad* / *Sa‘īd* (c. 970-1040)

Sa‘īd / *Muḥammad* (c. 1000-1070)⁵

5ª geração – *Khalaf* (c.1030-1106)

6ª geração – *Bakr* (c.1060 -1130)

7ª geração – ‘*Amr* (?-?) e ‘*Abd Allah* (c. 1125-1182). Filhos do anterior.

² A edição de CODERA Y ZAIDIN, Francisco de IBN AL-ABBĀR, *al-Takmīla Bibliotheca Arabigo-Hispana* V-VI, Madrid, 1887-1890, n° 1399, apresenta a variante “Kuṭayr”. Adotamos a leitura “Kawṭar”.

³ Sobre esta linhagem: IBN AL-ABBĀR, *al-Takmīla* (ed. F. Codera y Zaidin), *Bibliotheca Arabigo-Hispana* V-VI, Madrid, 1887-1890, n° 1399; Ibn ‘Abd al-Malik al-Marrakūšī, *Dayl wa Takmīla* (ed. I. ‘Abbas et al.), Tunes, Dar al-Garb al-Islami, 2012, IV, n° 344; PENELAS, Mayte e ZANÓN, Jesús, “Nómina de Ulemas andalusíes de época almohade”, *Estudios Onomásticos-Biográficos de al-Andalus (EOBA)* IX (1999), Madrid-Granada, CSIC, pp. 11-222, p. 79, n° 898; ADANG, Camilla, “Zahiris of almohad times”, *EOBA* X (2000), Madrid-Granada, CSIC, pp. 413-479, em especial pp. 425-426; *Biblioteca de al-Andalus (BA)* (coord. LIROLA DELGADO, Jorge (coord.)), 7 vols. + 3 apêndices, Almeria, Fundación Ibn Tufayl, 2007-2017, Apêndice (2012), n°s 2225 e 2226.

⁴ São entendidos como árabes Ġāfiqī, em *BA*, Apêndice (2012), n°s 2225 e 2226.

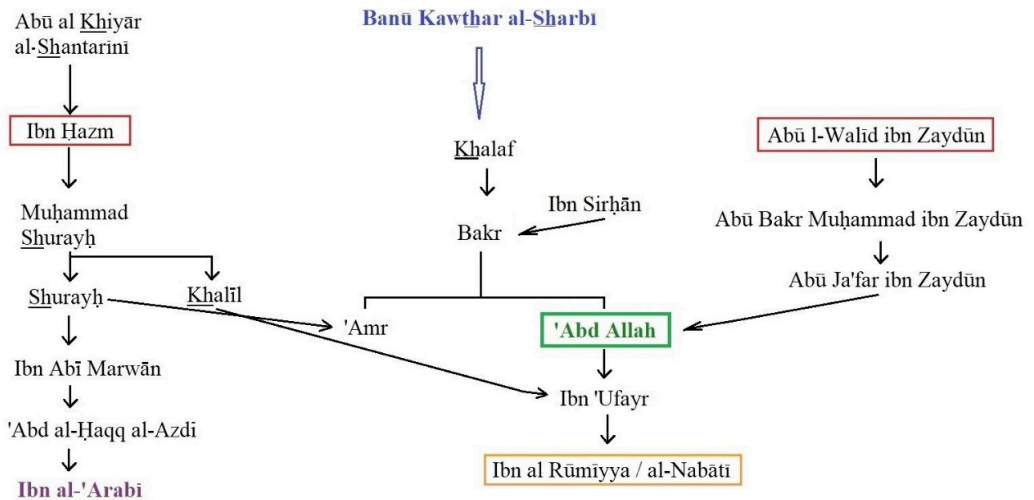
⁵ Duas fontes, *al-Takmīla* de Ibn al-Abbār e a *Dayl* de Ibn ‘Abd al-Malik al-Marrakūšī discrepam sobre qual a sequência correta da linhagem, se com Muḥammad, se com Sa‘īd. Eu entendo que se tratam de duas gerações de que não se sabe a exata ordem, mas cujos nomes não terão aparecido por acaso. Adoto ambas, embora sem poder dizer quem precede quem.

Linhagem que emergiu em Serpa, e nesta região se terão mantido as primeiras três gerações. A quarta geração, perante o fim do Califado e a desintegração do mesmo nas múltiplas Taifas, e em virtude dos muitos conflitos que tiveram lugar entre as taifas de Badajoz e de Sevilha⁶, e ficando Serpa em linha de fronteira entre ambas, trasladaram-se a Sevilha, sem cortarem os laços que teriam com Serpa, como veremos adiante.

É possível que tenha sido nesta mudança para Sevilha que tenha sido assumida a *nisba* árabe “al-Ġāfiqī”, que certamente terá aberto portas às gerações seguintes.

Constata-se, desde então, uma clara ascensão social desta família, pois as gerações anteriores, algo obscuras, das quais apenas se lhes conhece os nomes, e eventualmente remetidas a Serpa, foram substituídas por novas gerações, estas perfeitamente inseridas nos meios jurídicos e letrados sevillhanos.

Gerações finais dos Banū Kawthar al-Šārbī e sua inserção nos meios jurídicos *zahirī*



⁶ REI, António, “Os rostos do poder na Lisboa das Taifas (1009-1093). Novas leituras”, *Lisboa Medieval. Os Rostos da Cidade* (coord. KRUS, Luís; OLIVEIRA, Luís Filipe; FONTES, João Luís), Lisboa: Livros Horizonte, 2007, pp. 60-70; GARCIA, João Carlos, *O Espaço Medieval da Reconquista no Sudoeste da Península Ibérica*, Lisboa, Centro de Estudos Geográficos, 1986, p. 70.

Khalaf ibn Sa'īd ou Muḥammad, que terá nascido em Sevilha ou para lá terá ido na infância, estudou e tornou-se um jurista (*faqīh*) destacado, ainda que não haja certeza sobre qual a escola jurídica em que se inseria.

Os seus conhecimentos jurídicos conduziram a que ele tivesse sido nomeado juiz em várias regiões, muito possivelmente na dependência da Taifa de Sevilha, atendendo à época e ao contexto.

Foi o primeiro mestre do seu filho Bakr ibn Khalaf. O facto de Bakr ter sido, bem como os seus filhos, netos de Khalaf, manifestamente *zahirī*/s, e de Khalaf ter sido o primeiro mestre do seu filho Bakr, deixa a possibilidade de que ele também tivesse seguido a escola jurídica *zahirī*.

Khalaf deixou escrita uma coletânea de minutas notariais. Terá falecido em 1106 d.C.⁷

O seu filho Bakr ibn Khalaf, que seria sevilhano de nascimento, estudou com seu pai, e mais tarde, com Ibn Sirḥān al-Ma'āfirī⁸, depois de este ter regressado do Oriente, por volta de 1100 d.C.

Foi jurisconsulto (*muftī*) da escola jurídica *zahirī*, afastando-se dos ensinamentos e das metodologias tradicionais, leia-se dos ensinamentos da escola jurídica maliki. Há notícia de que, por volta de 1011 d.C., estava ensinando numa mesquita em Sevilha.

Do primogénito de Bakr, 'Amr, não se sabe se terá estudado com seu pai, como aconteceu com seu irmão 'Abd Allah, mas sabe-se que 'Amr foi discípulo de Šurayḥ al-Ru'aynī⁹, também um mestre da escola *zahirī* e que fora discípulo direto de Ibn Ḥazm.

A informação mais extensa sobre um dos membros desta linhagem é a referente ao segundo filho de Bakr, 'Abd Allah, sevilhano “com origem em Serpa”, como refere Ibn al-Abbār.

O seu nome completo surge como Abū Muḥammad 'Abd Allah ibn Abī 'Amr Bakr ibn Khalaf ibn Muḥammad / Sa'īd ibn 'Abd al-'Azīz ibn Kawṭar al-Ġafiqī al-Šārbī.

Começou os seus estudos com seu pai, e foi condiscípulo de Abū Ja'far Aḥmad ibn Zaydūn¹⁰.

⁷ BA, Apêndice (2012), nºs 2225 e 2226.

⁸ BA, 5 (2007): “Ibn Sirḥān al-Ma'āfirī”, nº 1169.

⁹ ADANG, Camilla, “Shurayḥ al-Ru'aynī and the transmission of the works of Ibn Ḥazm”, *Ibn Ḥazm of Cordoba – The Life and Works of a Controversial Thinker* (ed. ADANG, Camilla; FIERRO, Maribel; SCMIDTKE, Sabine), Leiden / Boston, Brill, 2013, pp. 513-537; EL-HOUR, Rachid, “La transición entre las épocas almorávide y almohade”, *EOBA IX* (1999), pp. 261-305, em especial, pp. 300-302; ADANG, Camilla, “Zahiris of almohad times”, *EOBA X* (2000), Madrid-Granada, CSIC, pp. 413-479.

¹⁰ SÁNCHEZ RATIA, J. BA, 6 (2009): “Abū Ya'far Aḥmad ibn Zaydūn”, p. 291.

Grande conhecedor das Tradições Proféticas (*muḥaddiṯ ḥāfiḍ*), seguia a escola jurídica *ẓahirī*, era um gnóstico (*‘arīf*), muito religioso (*dayyin*), e de excelente caráter (*fāḍil*).

Foi mestre de S‘ad al-Su‘ūd ibn al ‘Ufayr¹¹, o qual terá passado ao seu próprio discípulo al-Nabātī (o botânico; o farmacêutico) também conhecido como Ibn al-Rūmiyya (filho da cristã)¹² o relato da morte de ‘Abd Allah, ocorrida à vista de Serpa, para onde aquele indivíduo voltara, para defesa das fronteiras, e eventualmente também de alguns bens que a família ainda lá teria.

Na segunda metade do século XII os ataques dos portugueses à região de Sevilha sucediam-se sem grandes paragens, e para tal cruzavam pela região de Serpa.

Em 1178, o Infante Sancho, futuro Sancho I de Portugal, fez uma razia, cruzando o Guadiana, e tendo chegado a Triana.

Aproveitando aquela deslocação de tropas, o alcaide de Beja, ‘Umar ibn Timsalīt, e o alcaide de Serpa, ‘Alī ibn Wazīr¹³, atacaram Alcácer do Sal, mas foram derrotados, aprisionados e levados para Coimbra. Lá foram torturados e humilhados publicamente. Timsalīt não aguentou e morreu, e ‘Alī ibn Wazīr acabou sendo resgatado diretamente pelo califa almóada, Abū Ya‘qūb Yūsuf ibn ‘Abd al-Mu‘min, por 4000 dinares¹⁴.

Em 1182 teve lugar uma nova razia, que saindo de Santarém, foi de novo à região de Sevilha e do Guadalquivir: Alxarafe, Aznalfarache e Sanlucar de Barrameda¹⁵. Na ida ou na volta, desta expedição terá tido lugar o recontro que levou à morte de Abū Muḥammad ‘Abd Allah ibn al- Kawṭar.

A hipótese de que tal tivesse ocorrido por volta de 1191, quando das investidas de Ya‘qūb al-Manšūr após a reconquista de Silves, não só o vemos como algo tardio no tempo, atendendo à possível idade do protagonista vítima; como, a ter acontecido naquela altura, teria sido durante uma eventual retoma de Serpa pelos almóadas, quando, pela descrição do relato da fonte, tudo ocorreu quando Serpa era detida pelos almóadas, e não o seu contrário.

Vejamos o relato mais extenso e pormenorizado, que nos chegou por intermédio de Ibn ‘Abd al-Malik al-Marrakuṣī:

¹¹ PENELAS, Mayte e ZANÓN, Jesús, “Nómina de Ulemas andalusies de época almohade”, *EOBA IX* (1999), Madrid-Granada, CSIC, pp. 11-222, p. 58, nº 610; ADANG, Camilla, “Zahiris of almohad times”, *EOBA X* (2000), em especial pp. 426-428.

¹² ADANG, Camilla, “Zahiris of almohad times”, *EOBA X* (2000), em especial pp. 425 e 427.

¹³ Um dos membros destacados dos famosos Banū Wazīr, e irmão de Sīdray ibn Wazīr, o qual fora anteriormente o poderoso Senhor de Évora. V. KHAWLI, Abdallah, «La famille des Banū Wazīr dans le Ġarb d’al-Andalus aux XII^e et XIII^e siècles », *Arqueologia Medieval* 5 (1997), Mértola / Porto, CAMértola / Afrontamento, pp. 103-115.

¹⁴ IBN ‘IDĀRĪ, *Al-Bayān al-Mugrib*, (trad. esp. A. Huici Miranda), II vols., Tetuão, Ed. Marroquí, 1953-1954, v. I, pp. 21-22.

¹⁵ BOIÇA, Joaquim M. F., *Serpa na formação do Reino de Portugal – 1166-1295*, p. 94.

«Homem corajoso, tinha participado em várias batalhas, e nelas tinha levado a cabo ações valorosas.

Abū Muḥammad ('Abd Allah ibn al-Kawṭar), Deus tenha misericórdia dele, morreu (*šahīd*) no dia em que alguns de seus companheiros tinham tido um sonho nessa noite: viram terrenos perto de Serpa (*Šārbah*) onde crescia uma planta perfumada (*rayḥān*), como nunca tinha sido visto antes.

Tal foi contado a Abū Muḥammad depois da oração da madrugada no fim daquela noite. Abū Muḥammad disse, interpretando: “*Um mártir (šahīd) morrerá naquele lugar. Que Deus faça que tal seja para mim*”. E não deu mais importância ao assunto.

O sol tinha nascido naquele dia, e já os inimigos cristãos (*al-rūm*) estavam a atacar Serpa (*Šārbah*) de surpresa, tendo conseguido capturar um grupo de camponeses que trabalhavam nos campos próximos.

Abū Muḥammad e um dos seus companheiros montaram a cavalo e foram em direção aos inimigos, e combateram-nos até conseguirem libertar os cativos.

Depois continuaram ambos a lutar contra os cristãos, mas o número deles e dos seus ataques não deixavam de aumentar.

O companheiro decidiu fugir, e então Abū Muḥammad – que Deus tenha misericórdia dele –, disse-lhe: “*Onde queres ir, oh, fulano! se aqui está o Paraíso (al-Jannah)?*”

O outro nem se voltou, e continuou em direção a Serpa.

Abū Muḥammad voltou para o combate e foi atacado diretamente por um dos inimigos. Envolveram-se na luta, até quebrarem as lanças. Continuaram a atacar-se com as espadas, até que ambos caíram dos cavalos para o chão. Acabaram agarrando-se dos cabelos um do outro.

O povo de Serpa (*Šārbah*) estava presenciando tudo isto do alto das muralhas.

Então o inimigo envolvido no duelo gritou a um outro que se dirigiu a eles e feriu mortalmente Abū Muḥammad pelas costas.

Após a morte de Abū Muḥammad, os inimigos recuaram imediatamente, sem mais. E mais nenhum muçulmano foi morto naquele recontro e naquele lugar, exceto Abū Muḥammad.»¹⁶

Esta notícia, algo extensa, e relativa à morte em combate de Abū Muḥammad 'Abd Allah ibn al-Kawṭar al-Šārbī permite coroar heroicamente o relato, prosopográfico e genealógico, daquela linhagem com origem e proximidade a Serpa. O mesmo relato, e a *nisba* do protagonista-vítima possibilita acompanhar aquela gente ao longo de sete gerações, cobrindo cerca de dois séculos e meio.

¹⁶ IBN 'ABD AL-MALIK AL-MARRAKUŠĪ, *Dayl wa Takmīla* (ed. I. 'Abbas et all.), Tunes, Dār al-Ġarb al-Islāmī, 2012, IV, n° 344.

Com esta linhagem devolve-se a Šārba, a Serpa islâmica, um conjunto de gente, rostos e identidades, até então praticamente inexistentes, talvez com a exceção do tardio ‘Alī ibn Wazīr¹⁷.

Concluindo

Aqui ficam, pois, mais umas quantas informações relativas a Serpa e sua região para o período islâmico, articuladas com uma linhagem de origem serpense, rastreada desde a primeira metade do século X até ao final do século XII.

Será sempre possível poder-se vir a encontrar, futuramente, mais alguma informação, textual ou material, relativa a Serpa e região, mas certamente o acervo do Museu Municipal de Arqueologia de Serpa ainda detém itens que merecem, exigem mesmo, futuras novas leituras.

¹⁷ BOIÇA, Joaquim M. F., *Serpa na formação do Reino de Portugal – 1166-1295*, pp. 80 e 94.